

NOVEMBRO



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sal e Miranda.

BAHIA.

M Il louvores sejam dados á *Grã-Bretanha*, e á generosa resolução do Lord *Exmouth*, que acaba de tranquilisar o Mediterraneo com huma expedição do maior interesse, e gloria, que se pôde imaginar. Os malditos *Agarenos*, que por tantos seculos tem flagellado a Europa com suas piratarias levárão hum golpe terrivel no combate, que annunciamos na folha passada, e que agora copiamos por inteiro, extrahido da *Chronica de Gibraltar*; elles ficão mortalmente abatidos por estes annos mais proximos; e se a sua insolençia tornar a levantar cabeça, já está sabido o methodo do seu total exterminio sobre as praias do Mediterraneo.

A Esquadra Britanica combinada com a Esquadra Hollandeza chegou a *Argel* debaixo do commando do Almirante Lord *Exmouth*. A Rainha *Carlota*, que arvorava a insignia d'Almirante foi adiante, e fundeu a quarenta e cinco braças de distancia das baterias da ponte do molhe defronte da lanterna, e as mais embarcações seguirão para os seus respectivos postos. A's duas e meia da tarde principiou a dispor-se o fogo com tal actividade por espaço de nove horas, que terminou com a destruição total das forças navaes do inimigo, das baterias da ponte, e de toda a fortificação da Cidade pela parte do mar.

Na manhã seguinte fez o *Dey* hum Tratado de paz com o Almirante Lord, o qual foi confirmado, e applaudido por huma salva de vinte e hum tiros debaixo das seguintes condições, prescriptas por S. A. R. o Principe Regente da *Grã-Bretanha*.

- 1.^a A perpetua abolição do infame systema de escravisar Christãos.
- 2.^a A entrega de quantos escravos se acharem nos dominios do *Dey* sejam de que Nação for, ás ordens do Almirante Lord *Exmouth*.
- 3.^a A entrega ao mesmo Almirante de quanto dinheiro tem recebido o *Dey*

pelo resgate de escravos desde o principio do presente anno, e com especialidade as quantias pagas por SS. MM. ElRei das duas Sicilias, e El-Rei de Sardenha.

4.^a Paz com S. M. ElRei dos Paizes-Baixos, sobre as mesmas condições que a de Inglaterra.

5.^a Pública satisfação pelo insulto feito ao Consul de Inglaterra.

A perda dos Inglezes foi de 90 homens entre mortos, e feridos; e dos Hollandezes 97. A dos Argelinos 8000 homens entre mortos, e feridos.

O Dey de Argel, segundo huma carta do Almirante Lord Exmouth anterior a este successo, he hum homem intelligente, e reflexivo. Antes de subir a esta dignidade era General do Exercito. Haverá hum anno, que principiou a reinar. Argel defendia-se por mil peças d'artilheria de todo o calibre, trezentas das quaes erão de bronze. Os Argelinos combatião com todo o fanatismo da sua seita; e a sua derrota, e perda desproporcionada de gente he huma prova da sua falta de destreza em semelhantes combates. Que receio pois pôde ter a Europa delles se repetir por mais vezes hum combate desta natureza? Elles abandonarão de todo a pirataria por principios do terror, que agora se lhes principia a inspirar.

A Gazeta de Constantinopola refere os espantosos estragos, que a peste tem feito no Egypto, Esmyrna, e Alexandria; e em varios portos da Turquia Européa.

Extracto da Gazeta de Napoles em Julho.

ITALIA.

Napoles 6 de Julho.

As noticias das Calabrias annuncião-nos que alli se vão diariamente restabelecendo a ordem e o socego. As Guardas Civicas estão em toda a parte formadas, e mostrão infatigavel zelo na caça dos saltadores. O mais terrivel destes monstros, que tinha atégora achado asylo nas montanhas, acaba de ser prezo nos arredores de Monteleone: apellidavão-no *Becamorto*. A força de seu corpo he prodigiosa, e o povo o considerava como hum anthropófago: o caso he que ainda traz ossos humanos postos em aspa. Dizem que bebia o sangue dos animaes que matava. — Começou este saltador militando na Sicilia; foi apanhado pelos *Barbarescos*, e se ajustou a servillos em suas expedições. Havia oito mezes que voltára á Ilha de Lipari, onde pôz todo o paiz em contribuição, sem jámais ser prezo; bastava o seu nome para infundir terror. Forão prezos com elle cinco dos seus complices, e em breve os Tribunaes livrarão a sociedade de semelhantes monstros.

Os suicidios nesta cidade erão algum dia rarissimos; e só dois se contavão ha cinco annos para cá: porém este mez passado commetterão-se tres. Poderia acreditar-se que em hum tão formoso clima, debaixo do Governo de hum Principe que he pai de seus vassallos, quando a Moral e a Religião recuperão seu dominio, haveria homens que aborrecessem a vida? Porém taes são as consequencias de hum vasto systema de corrupção. Enterrátio-se os corpos destes suicidas fóra dos muros da cidade, e o povo manifestou mais aversão que interesse para com os restos destes infelices.

PAIZES-BAIXOS.

Bruxellas 14 de Julho.

Os periodicos *Franceses* nos annuñão de tempos a tempos alguns suicídios. Parece que a profunda *desmoralisação*, o esquecimento da Religião, e daquillo que toda a pessoa deve á sua familia e á sua patria, tem feito tambem horriveis progressos no Reino dos *Paizes-Baixos*; porque o numero dos suicídios que tem, ha nove mezes, chegado ao conhecimento da Policia, só nas seis Provincias meridionaes, sobe neste momento a 37, e as indagações feitas a fim de descobrir a causa apparente destes actos de desesperação não tem sequer deixado perceber, na maior parte, dos infelices que assim se tem roubado a vida, hum motivo plausivel, seja qual for, para se entregarem a similhante esquecimento de todos os seus deveres sagrados e humanos: taes são os fructos da revolução, e das pretendidas idéas liberaes que seus partidistas não tem cessado de propagar até aqui entre nós!

Os Annaes da Justiça Criminal representaráo tambem como huma época celebre os nove mezes que acabão de decorrer, pelo que toca a roubos de Igreja. Este odioso crime, que, ao attentado contra a propriedade, reune tambem a violação dos Templos, e a profanação das cousas sagradas, e de quanto ha mais santo na Religião, era algum dia summaente raro; e talvez, se deva attribuir o pequeno numero delles ás terriveis penas em que os ladrões incorrião. Mas hoje que a Lei não faz distincção alguma entre hum roubo commettido em hum Templo e o que se commette em qualquer outra casa, não he contida a maldade pelo mesmo freio, e acha mesmo na solidão das Igrejas hum incentivo e facilidades que não acharia em hum lugar habitado. Ainda que o esquecimento da Religião tenha feito horriveis progressos entre nós, e que aos olhos dos homens propensos ao roubo deva esse esquecimento diminuir o horror desses sacrilegos roubos, ha com tudo justos motivos de presumir que estes ladrões d'Igreja não são pela maior parte da Religião Catholica, nem das nossas Provincias. As visitas e indagações feitas pelos Ourives e Adellos, e nas casas das pessoas notadas como receptadores ordinarios de cousas furtadas, não tem até ao presente feito descobrir roubo algum dos das Igrejas, e tudo induz a crer que os autores destes roubos tem canal por onde fazem sahir do paiz os objectos de preço que furtão. — Eis-aqui a serie dos roubos d'Igreja commettidos nas 8 Provincias meridionaes desde o 1.º de Outubro passado, até 1.º do corrente Julho: Na Provincia de *Aniuerpia*, 5; No *Brabante Meridional*, 18; Na *Flandres Oriental*, 8; na *Flandres Occidental*, 1; no *Hainaut*, 2; em *Liege*, 2; em *Limburgo*, 11; em *Namur*, 2: Total, 50.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27 de Pernambuco, a Galera Hollandeza *Truec Veriden*, Mestre *Claus Wohler*, 3 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Pedro José Baralho*.

Em 29 do Rio Real, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Mansel de*

Jesus, 2 dias de viagem, carga 800 alqueires de milho, 150 de farinha, e alguns couros. Dono Antonio José Salgado.

Em 29 do Porto, o Bergantim *Innocencia Triunfante*, Mestre *Manoel Martins*, 57 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e Dono *João Baptista Leite Porto*, 24 horas de viagem, carga 400 alqueires de farinha, e 300 de milho.

Em 31 de Cororipe, a Sumaca *Foguete*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga 627 alqueires de farinha, e 180 pedras de amolar. Dono *Pedro José da Silva*.

Em 31 de Lisboa, a Galera *Dous Amigos*, Mestre *Antonio Philippe Germano d'Almeida*, 64 dias de viagem, carga sal, vinho, vinagre, e alcatrão. Esta Embarcação dirigia-se ao Rio Grande, veio a este Porto arribada.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro a 8, a Sumaca *N. S. da Piedade*, Mestre e Dono *Bernardo José de Lemos*.

Para Gibraltar a 10, o Bergantim *S. João Baptista*, Mestre *João Duarte Ferreira*. Dono *Joaquim José de Oliveiro*.

A V I S O S.

Vende-se hum escravo *Moçambique*, sem defeito, quem o quizer comprar falle com o Tenente *Raymundo Eustaquio Monteiro*, morador na rua da *Larangeira*.

Quem quizer fretar a Galera *Hollandeza*, *Dous Amigos*, proximamente chegada de *Pernambuco*, muito veleira, forrada de cobre, e bem aparelhada, prompta a receber carga: dirija-se ao seu Correspondente *Pedro José Batalha*.

Quem precisar de 20 até 30 cascos de pipas, arquiados de ferro para condução de azeite de peixe, ou para mel; dirija-se a rua do *Taboão*, casa de *Linhares Moreira*.

Francisco de Oliveira Pinheiro Bêo vende hum escravo capateiro.

Quem quizer compra hum Pianno forte Francez; falle com *Domingos Luiz Alvares*, na rua direita do Collegio.

Quem quizer comprar hum boim official de *Pedreiro*; falle com o Guarda Mór da Alfandega do Tabaco na rua da *Ajuda*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO, DA SILVA SERYA. 3



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Novembro.

Fallai em tudo verdade:

A quem em tudo as deveis.

na a Miranda.

Q UANDO escrevemos na folha passada a destruição dos *Argelinos* e o desproporcionado número dos homens, que elles perderão não apontámos huma circumstancia, que faz muito ao caso para não se admirar a grande mortandade dos barbaros: e he que o Lord *Exmouth* levou para esta expedição tres mil foguetes de *Congreve*, os quaes forão muito bem empregados. Dada esta desigualdade de meios de fazer a guerra não he notavel a desigualdade da perda.

O *Correio de Londres* no fim de Julho contém os artigos seguintes, que são curiosos para conhecermos as fraquezas do espirito humano, e para nos convencermos daquelle dito filosofico: *O povo he sempre povo.*

A louca predição de hum Profeta *Italiano* falso e tolo, que andou dizendo que o Mundo se acabava a 18 deste mez, parecia não dever causar abalo nem mesmo na gente idiota, huma vez que tivesse a mais leve idéa do que a *Escriptura* nos diz deve preceder o fim do Mundo. Porém não tem sido assim, em todos os paizes em que esta noticia se publicou foi acreditada a falsa profecia a ponto de succederem muitas desgraças; humas pessoas endoudecêrão, outras se mataão (quando podião ainda deixar-se estar para o fim do tempo predicto, se isto mesmo não fosse nellas já desarranjo de cabeça), e aqui mesmo em *Inglaterra* não faltárão destas desgraças: porém he mui notavel o que succedeo em *Gante* ás 9 horas da noite do dia 11 deste mez, que se refere em huma folha *Franceza* do modo seguinte:

“*Courtray* 12 de Julho: — Hum habitante desta cidade que chegou esta manhã de *Gante*, presenciou alli huma scena que merece ser conhecida: — Hontem pela volta das 9 horas da noite começaram as trombetas de hum Regimento de *Cavallaria*, chega lo no mesmo dia, a tocar a recolher; como he de costume, nos diferentes bairros; estava o Ceo coberto de nuvens grossas e negras, fazia trovões, e relampagos; eis que de repente se entrão a ouvir

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	140000	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	0	
Alvaiade		120000	a	0	Quintal.
Archotès de	Esparto	60000	a	70000	Centô.
	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
Azeite	{ do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoretz.
Bacalhão		120000	a	0	Quintal.
Biscoito		10900	a	20000	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10600	Barril.
Breu		60000	a	0	Barril.
Cabos		80000	a	120000	Quintal.
Canella		0800	a	0	Arratel.
Cêra branca bruta		0600	a	0	
Cerveja		20600	a	20800	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0	A ratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
	{ de Holanda	0280	a	0	Arratel.
Cebo	{ do Rio Grande	20000	a	20400	Arroba.
	{ do Rio da Prata	20800	a	30000	
	{ Barra	60000	a	70000	
Chumbo	{ Munição	100000	a	120000	Quintal.
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Cominhos		70000	a	80000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	10400	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0600	a	0	
Doce		0240	a	0	
Farinha	{ do Norte	120000	a	160000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	Quintal.
	{ Barras	30000	a	30600	
Fio de Vêla		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		140000	a	0	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Louça		0	a	30 por 100	Canastra.
Manteiga		0160	a	0240	Arratel.
Massas		40000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		0100	a	0	Arratel.
Paos		30000	a	0	Duzia.

Papel . . .	{ Almageo	1800	a . . .	800	} Resma.
	{ Embrulho	600	a . . .	800	
	{ Florete	1200	a . . .	1400	
	{ Pezo	2000	a . . .	2400	
Passas		2400	a . . .		Caixa.
Piche	{ d' America	3000	a . . .		} Barril.
	{ da Suecia	8000	a . . .		
Pimenta		200	a . . .		Arratel.
Polvora	{ Fina	11000	a . . .	12000	} Arroba.
	{ Grossa	9000	a . . .	10000	
Pós de çapatos		240	a . . .		Arratel.
Prégos	{ de Cobre	280	a . . .	320	} Arratel.
	{ de Ferro	6000	a . . .	8000	
Prezunto Portuguez		8000	a . . .		Quintal.
Queijo Flamengo		600	a . . .		Arroba.
Rapê de Lisboa		1280	a . . .		Arroba.
Sabaõ		160	a . . .		Arroba.
Toucinho		2400	a . . .	3200	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5000	a . . .	6000	} o Par.
	{ Vidraças	10000	a . . .	20000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40000	a . . .		} Caixote.
	{ do Mediterraneo	20000	a . . .	24000	
Vinho	{ do Cabo	160000	a . . .		} Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a . . .	120000	
	{ da Madeira	160000	a . . .	200000	
	{ do Mediterraneo	50000	a . . .	60000	
	{ do Porto	140000	a . . .	200000	
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros		1100	a . . .		} Arroba.
Dito mascavado		900	a . . .		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		9000	a . . .		} Arroba.
Arrós		1760	a . . .	1920	
Caxaça		400	a . . .		Canada.
Farinha		1360	a . . .	1760	} Arroba.
Feijão		2880	a . . .	3200	
Milho		720	a . . .	800	
Tabaco Approvado		1200	a . . .		} Arroba.
Dito Refugado		300	a . . .		

A V I S O S.

Quem quizer fretar ou comprar a Galera, *Hollandeza*, *Dous Amigos*, proximamente chegada de Pernambuco, muito boa de véla, forrada de cobre, e encavilhada de bronze, muito bem aparelhada; e he do pezo de 400 arrobas, pôde dirigir-se ao seu Corresponente *Pedro. Jué Batalha*, *Francisco José da Cunha Bastos* no dia 15 do corrente, põem em Praça huma morada de casas de dous sobrados, sitas á ladeira da Praça, em chãos proprios.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANDEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

L I S T A

DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 26 do Rio Real a Sumaca S. Antonio, Mestre José Ferreira, 3 dias de viagem, carga 22 caixas de açúcar, 476 alqueires de milho, e 400 meios de sola. Dono Manoel José de Carvalho.

Em 26 de Angola, o Bergantim Conceição e Passos, Mestre Bernardo da Silva Medões, 29 dias de viagem, carga algumas gamelas de cera, e 410 cativos, morteroão 14. Consignado a Adriano de Araujo Braga.

Em 26 da Cotinguiba, a Sumaca S. Antonio Avoador, Mestre José Lopes de Anorim, 2 dias de viagem, carga 113 caixas de açúcar, e huma pipa de mel. Dono Ignacio José de Freitas.

Em 26 da Cotinguiba, a Sumaca S. Sebastião Avoador, Mestre e Dono José Ferreira da Silva, 3 dias de viagem, carga 81 caixas de açúcar, e 3 pipas de mel.

Em 26 da Cotinguiba, a Sumaca Bom-fim, Mestre Manuel José, 2 dias de viagem, carga 30 pipas de mel, e 15 caixas de açúcar. Dono Manuel José de Faria.

Em 27 de Alcobaça, a Sumaca Conceição, Mestre e Dono José de Oliveira Mattos, 9 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Em 28 do Porto, a Escuna Nova Aurora, Mestre Joaquim Soares Lima, 34 dias de viagem, carga fazenda, chapéus, louça, vinho, bacallão, e mais algumas miudezas. Correspondente Damaso Pereira da Silva.

Em 28 de S. Matheus, a Sumaca N. S. do Rozario, Mestre Joaquim Baptista Sobral, 12 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha. Dono João Marques Lima.

Em 29 de Tarragona, a Escuna Hope, Mestre Thezou, 42 dias de viagem, carga vinhos.

Em 30 das Alagoas, a Sumaca Prazeres, Mestre João Baptista Pereira, 6 dias de viagem, carga 55 caixas de açúcar, e 227 saccas de algodão. Dono Antonio José Bettencourt.

Em 30. De Caravellas, a Sumaca Sabiá, Mestre Manoel dos Santos, 9 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono Francisco José d' Almeida.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande a 2 de Abril, a Sumaca Nascimento, Mestre Francisco Ivo Fernandes, Correspondente Serafim José Pereira.

Para o Rio de Janeiro, a 3 o Bergantim Paquete, Mestre e Dono João Francisco d' Almeida.

Para o Rio da Prata, a 6 do dito, a Sumaca Tulia, Mestre Antonio Telles Machad. Dono Domingos Pires dos Santos Chaves.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da. Miranda.

BAHIA,

O Desembargador Francisco José de Freitas, Juiz de Fôra da Villa da Cachoeira, trabalha actualmente no projecto de concluir huma ponte de pedra e cal, que já foi começada ha alguns annos na margem superior do Pasto para fazer communicavel aquella Villa com a linda povoação de S. Felix, que lhe fica em frente separada pelo largo rio de Paraissu, que desce do Rio das Contas, e que faz confluencia com o rio de Jacoipe antes de banhar a Cachoeira.

He de esperar que o brio, e generosidade dos habitantes da Villa se preste facilmente para a execucao do plano, que for approved, a fim de se concluir huma obra, que os cobre de gloria, e que ha de merecer mil louvores, e agradecimentos da sua posteridade. Esta Villa he sem contradicção a mais celebre do Brazil tanto pela magnificencia dos seus edificios, como pela grandeza do seu Commercio; e a pezar de que os Mineiros já não concorrem para alli desde muitos annos pela maior commodidade que achão de estradas para o Rio de Janeiro, com tudo a Villa tem consideravelmente augmentado em população, e riqueza, o que he devido á sua localidade relativa aos campos adjacentes, e a todos os pontos do Sertão, que alli vem reunir todas as suas produções. Nestas felizes circumstancias parece muito desairoso a huma tal Villa não ter huma ponte que lhe serve de tanto interesse, de tanta commodidade, e ornamento; maiormente quando os dous ribeiros, que a cortão, e desembocão no rio estão cheios de muito grandes pedras, que a pouco custo se transportão para o pouco distante lugar da construcção.

Além das vantagens fisicas que resultão da construcção da ponte, seguem se outras vantagens moraes, e politicas de grande interesse, como são, reunir os moradores de S. Felix com os da Cachoeira, facilitar lhes o trato, e a conversação, e enlaçallos mais pelos sentimentos do coração, que pe-

la compaginação das pedras, que enlação os dous terrenos. Todos sabem, que a frequencia do trato, e a communicação das idéas coacorre sempre para a civilisação, e progressos do espirito humano entre os diferentes povos, e diferentes Nações.

Nem se diga que o interesse dos habitantes de *S. Felix* pôde ter alguma quebra, porque os Sertanejos, que alli descem, achando a passagem franca, e segura da ponte passarão para a Villa com prejuizo dos habitantes oppostos. Carece ser muito cego em materias Economicas para conceber tal receio. O mesmo pôdem dizer os habitantes da Villa a respeito dos Sertanejos, que alli descem. Não entraremos a discutir este argumento futil, e pueril, e só diremos huma verdade demonstrada, e he que quanto mais opulenta, e civilisada for a Villa, mais opulenta e civilisada ha de ser a povoação fronteira. Logo tanto os da Villa como os de *S. Felix* devem concorrer com gosto para huma causa, que lhes he commum, e que faz tanta honra aos actuaes, como interesse aos vindouros.

As Gazetas de *França* continuão a ser summamente estereis, e a referir os cumprimentos, e protestações de fidelidade e generosidade entre o Rei, e o povo. *Luiz XVIII.* tem chamado para o serviço muitos Officiaes Generaes, que estavam em descanço, e dá a entender, que quer fazer conscripções.

O dia da procissão do Corpo de Deos foi celebrado em *Paris* da maneira seguinte:

Pela manhã cedo apparecerão hoje nesta Capital adornadas as janellas das casas por onde havião de passar as Procissões do Corpo de Deos; (*todas se fazem alli actualmente em hum mesmo dia, e ao Domingo;*) a Guarda Nacional forneceu a cada Freguezia seu destacamento para realçar esta augusta cerimonia. Não só a boa ordem se conservou perfeitamente, mas até se não omittio cousa alguma da decencia devida; em toda a parte derão os espectadores espontaneo exemplo do mais profundo e religioso respeito. O tempo esteve hontem máo, e dava motivo a esperar hoje o mesmo; porém amañheceu melhor do que se esperava. — Erão innumeraveis as bandeiras brancas enfeitadas de lizes e devisas arvoradas nas janellas das ruas por onde as Procissões devião passar, como que os habitantes de *Paris* desejavão deste modo testemunhar seu reconhecimento ao virtuoso Monarca que restituiu á Religião as suas solemnidades.

Estes emblemas do amor e da adhesão dos *Francezes* ao seu Rei e á Real Familia multiplicarão-se prodigiosamente esta tarde em todas as avenidas por onde havia de passar o Cortejo Real. — O tempo, que de manhã esteve escuro, e chuvoso ao meio-dia, havia-se tornado bello pelas tres horas. A's quatro ouviu-se a salva de cem tiros do Castello de *Vincennes*; e em breve o principio do Cortejo chegou á Barreira do Throno. — Abria o passo o Estado Maior da Praça, e depois seguirão-se hum destacamento das Guardas Nacionaes de Cavallo dos Departamentos circumvizinhos, hum Regimento de Dragões, os Hussares de *Berry*, o Estado Maior da Guarda Nacional, e á sua frente o preclaro e leal Duque de *Reggio*, a Guarda Nacional de Cavallo, as primeiras carrogens do cortejo, os Guardas do Corpo, e finalmente o calixe do Rei, no qual S. M. tinha á sua esquerda *Madama*, Duqueza d'*Angoulême*, e defronte desta o Senhor Duque de *Berry* e a sua Esposa, vestida de branco, brilhante em mocidade e mimo.

SS. AA. RR. *Monsieur* e o Senhor Duque d'*Angoulême* vinhão ambos a cavallo. Fechava o cortejo o magnifico corpô de Granadeiros montados da Guarda, destacamentos de Gendarmas, e seges de comitiva em grande numero. A multidão dos espectadores em toda a extensão das alamedas era immensa; e a viva repetição das aclamações, vivas ao Rei e aos *Bourbons* era proporcionada ao número dos espectadores.

O Corpo Municipal da Cidade de *Paris* teve a honra de cumprimentar S. M. á Barreira do Throno.

Eis-aqui o discurso pronunciado pelo Prefeito do *Seja*, encaminhando-o a S. M. e á Senhora Duqueza de *Berry*:

“ Senhor: — Ha finalmente dias de ventura, de verdadeira festa para os vossos povos! Retumba a *França* toda com os brados de alegria, aguardando a cerimonia que se prepara. Todas as povoações tem accorrido em chusma á passagem da Augusta Princeza, que a vossa alta sabedoria tem dado á *França*. As homenagens tributadas á sua bondade, e candura, mais ainda que á sua jerarquia, de toda a parte chamão á vossa Capital huma multidão anciosa de gozar da ventura de a vêr, e de presenciar esta união a que se enlação tantas esperanças, e tantas recordações. Concurso feliz! transporte unanime dos *Francezes*! Praza ao Ceo que vossa impressão encha de jubilo essa alma Real, esse coração paternal, que por premio da felicidade que nos restituiu, não exige mais que o amor de seus subditos, que a união de todos os seus filhos.

“ E vós, Augusta Princeza, oriunda do mesmo sangue que os nossos Principes, provada como elles pela desventura, e triunfante como elles das vicissitudes que tem assolado o Mundo; vós, novo penhor da legitimidade e do regresso aos Principes; contemplai a embriaguez de todo este povo, cujos votos e esperanças chamão huma serie de Principes duplicadamente oriundos por vós de huma adorada Estirpe. Juntai vossa brilhante sorte á de hum Principe caro, augmentai a ventura de huma Familia augusta, que desejamos vêr feliz, ainda que fosse á custa da nossa vida. Estes muros são tambem o berço de vossos illustre avós; praza ao Ceo que elles vos não offereção senão prazer e felicidade; assim como não cessaráo de apresentar a imagem da devoção e do amor aos seus Soberanos!

“ Senhor, taes são os votos que o Corpo Municipal da vossa boa Cidade de *Paris* vem expressar-vos, depondo aos pés de V. M. os seus testemunhos de amor, e as suas respeitosas congratulações. „

O Rei respondeo: — “ Com gosto recebo as vossas congratulações; bem conheceis a affeição que tenho á minha boa Cidade de *Paris*. Vós o vedes; nella entro acompanhado de meus filhos. Conheceis o meu coração paternal, e comprehendes qual seja a minha satisfação; he para mim bem grande jubil vêr que della participão os meus fieis vassallos. „

Huma numerosa turma de meninas, escolhidas nos doze bairros de *Paris* apresentaráo alli flores á Senhora Duqueza de *Berry*; e depois cantaráo seis d'entre ellas huma Cantata em musica, composição do Senhor *Cherubini*.

Erão quasi seis horas e meia quando o Rei entrou nas *Tulberias* pela porta principal do *Louvre*. S. M. conduzio a Senhora Duqueza de *Berry* até ao torreão de *Marsan*, e voltou depois disso ao torreão de *Flora*. — A multidão que enchia o jardim das *Tulberias*; aguardava com respeitosa impaciencia pelo instante em que o Rei se dignasse apparecer de novo aos seus fieis *Parisientes*; ás sete horas e meia, assomou S. M. á janella, e foi acolhido pela:

mais vivas acclamações; renovarão-se estas assim que aoadado de S. M. appareceo a joven Duqueza de *Berry*; ao pé desta estava *Madama*, Duqueza de *Angoulême*, que se mostrava cheia de satisfação de appresentar sua augusta Cunhada a homenagens que está costumada a receber, e que nesta occasião todos folgáão de repartir entre ambas com igual enthusiasmo. Hum instante depois veio o Senhor Duque de *Berry* tomar lugar entre as duas Princezas, e redobrãõ-se as acclamações. — S. A. R. a Senhora Duqueza de *Berry* jantou com S. M. — Em toda a parte fez o serviço a Guarda Nacional, cujo zelo, que jámais se ha desmentido se manifesta principalmente em todas as occasiões em que lhe cumpre dar ao Rei particular testemunho da sua dedicação.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4 de *Cororipe*, a *Sumaca Pensamento feliz*, Mestre *José Ferreira da Costa*, 2 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *Manoel Francisco de Medeiros*.

Em 8 de *Caravelas*, a *Sumaca Triunfo da Inveja*, Mestre *Dionisio José Rodrigues*, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *João Mendes Cordeiro*.

Em 9 do *Porto*, a *Galera Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 9 de *Lisboa*, a *Galera Eugenia*, Mestre *João Jacintho de Sousa*, 40 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Joaquim Machado*.

A V I S O S.

Sahio á luz: Prospecto de hum systema simplicissimo de Medicina; ou illustração e confirmação da nova doutrina medica de *Brown*, pelo Doutor *Weikard*, traduzido do *Allemao* em *Italiano* pelo Doutor *José Frank*, e em *Portuguez* da terceira impressão, ampliado com annotações pelo Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Vende-se pelo preço de 1280 encadernado, nas Boticas da *Misericordia*, e de *Francisco das Chagas Guedes* na rua direita da *Fonte dos Padres*. O segundo tomo sahirá á luz com brevidade, e depois sahirão tambem os *Elementos de medicina practica* e de *Cirurgia* do mesmo Doutor *Weikard*.

Vende-se huma embarcação de 68 palmos de quilha, nova, e por mastrear; Na *Loja da Gazeta* haverão as mais informações.

Quem quizer comprar huma caldeira de *Alambique*, de cobre com sua cabeça, de 8 purrões; dirija-se á *Agua de Meninos*, a fallar ao *Furriel Mór* da *Cavallaria José Ignacio da Costa*.

Quem quizer comprar a *Lancha S. João Deligente*, vinda proxivamente das *Alagoas*; dirija-se a *Antonio José Teixeira*, na quinta *Preença do Algodão*.

Quem quizer comprar huma escrava por nome *Catharina*, de 22 annos, de *Nação Nombi*, bem feita, e bem parecida, só com o defeito de ser altiva; falle com *Joaquim Geraldés Tavares Cabral* *Livreiro* atraz da *Sé*.

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata* no *Brigue S. Manoel Activo* que até o fim do corrente pertende seguir viagem; dirija-se ao *Escriptorio de Luiz José Pereira Rocha*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Novembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de e Miranda.

BAHIA.

O Senado de *Frankfort* prohibio por hum Decreto, que os Judeos possuissem casas, e terras. Esta medida obrigará os Judeos a levarem o seu cabedal para outro paiz em prejuizo de *Frankfort*. Tem emigrado muitas familias da *Lausana*, e diz a *Gazeta*, que isto procede da introdução das maquinas de vapor, que faz os braços escusados. He pena que haja tantas maquinas em paizes tão povoados, e tanta falta dellas nos paizes aonde a povoação he tão escassa.

Da *Gazeta de Paris* em 3 de Julho extrahimos as seguintes particularidades, entre as quaes he digna de riso a lembrança do Clero, que obrigado a pedir pela saúde do Imperador nas preces publicas quando entrou *Bonaparte* em *França*, trocou a palavra *Salvum*, pela de *Servum*. Tambem he digna de admiração, ou de riso a habilidade do Doutor, que deu vista a 4 Senhoras.

Extracto.

Entre o grande concurso que hontem se achava reunido na Sala dos Marchaes esperando que S. M. sahisse, notavão-se quatro Senhoras a quem o Doutor *Williams*, Oculista honorario de S. M., restituiu a vista com o precioso especifico de que he inventor. Huma das ditas Senhoras he a Condessa de *Pagouiski*, viuva do Coronel deste nome, antigo Ajudante de Campo do General *Morsau*, que foi arcabuzado em *Vincennes* no anno de 1810 por ordem de *Bonaparte*. A Condessa padecia gota serena, a qual havia resistido a todos os esforços da arte, e em menos de seis semanas recuperou a vista com o remedio de Mr. *Williams*. Outra das Senhoras chamada *Agueda Macphy* perdeu a vista ha tres annos, de resultas de huma cataracta mui dura e densa no unico olho de que via e tambem se curou perfectamente. — O Doutor *Williams* vai a *Lyão*, onde estará até 21 de Julho, e dalli voltará para *Paris*, onde tem sua residencia na rua da Paz, Hospedaria de *Borbon* junto da Praça *Vendome*.

Mr. Courtois de Pressigny, antigo Bispo de S. Maló, e Embaixador que foi extraordinario do Rei junto da Santa Sé, sahio de Remo a 19 de Junho, dirigindo-se em direitura a Veneza, donde voltará para Paris.

Escrevem d'Alençon a 30 de Junho: "Alguns intrigantes obscuros tentarão formar huma sociedade, com o intuito de espalhar opiniões contrarias ao Governo legitimo: a Authoridade andava-lhe pela pista, e acabão de ser presos e postos á disposição da Alçada Prebostal. (Cour Prévôtale.)"

Tem-se fallado muito em Paris á cerca da partida do Duque de Wellington para Londres, e algumas pessoas tem pertendido descubrir nisto hum motivo politico, quando he certo que, ha mezes, já se dizia que o Duque havia de ir a Inglaterra. A verdade he que S. Exc.^a se aproveitou agora do perfeito socego que reina em todos os pontos da França, para fazer esta viagem, e tomar as aguas de Cheltenham, que lhe havião sido recommendadas para sua saude, e que voltará a Paris no proximo mez de Agosto.

S. A. R. o Senhor Duque de Angoulême partio ante-hontem para Lyão, pelas 10 horas da noite, escoltado por hum destacamento de Lanceiros da Guarda Real.

Durante os cem dias da usurpação de Buonaparte, fizeram-se ameaças e violencia mais de huma vez para obrigar o clero a cantar solemnemente *Domino salvum fac Imperatorem*; o Chantre de huma das Igrejas da Villa d'Apt, crendo com razão que os Gendarmas enviados para verificar sua obediencia não saberião Latim, e que por tanto não entenderião a fervorosa supplica que hia fazer ao Ceo, entoou com voz forte e clara: *Domine servum fac Imperatorem*: os que o entenderão não podião deixar de rir do subterfugio, e os outros fiarão certos se tinham cumprido as ordens.

O anniversario da Batalha de Waterloo foi celebrado em Carlsbad a 18 de Junho com huma festa. O Marechal Blücher foi alli em huma das carruagens que forão de Buonaparte. As senhoras o coroarão de louros, e lhe testemunharão muita attenção. Dançou com a Princeza de Latour Saxis, e depois com varias outras senhoras.

O commercio de livros foi mui activo na ultima feira de Leipsic. Virão-se alli com satisfação varios Gregos das Sete Ilhas e da Moria, os quaes comprarão grande parte da bella edição dos principaes authores classicos Gregos e Latinos, feita por huma Companhia de Livreiros Alemães. Alguns livreiros Inglezes, e de outros paizes levárão tambem a Leipsic edições de classicos, publicadas por elles durante a guerra, e que ainda não tinham podido vender no Continente.

O Tenente Coronel Shelton, que foi Vice-Governador de Santa Helena, voltou a Inglaterra a bordo do Hussar, navio de transporte, que fez a viagem em 46 dias. Refere que Buonaparte fazia pouco exercicio, e accitava poucas visitas julgava-se que se persistisse no novo regimen, soffreria incommodo a sua saude na estação chuvosa. — Para que não houvesse de estar grande numero de navios ao mesmo tempo no ancoradouro de Santa Helena, prohibio o Almirante Sir G. Cockburn, que sahisses do Cabo da Boa Esperança mais de dois navios de cada vez, e que nenhum navio se demorasse mais de 24 horas em Santa Helena.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	110000	Quintal.
da Ilha	120000		Pipa.
do Mediterraneo	130000	a 140000	

Alcatrão	{ d' America	30000	a	80000	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	120000	Quintal.
Alvaiade		100000	a	70000	Cento.
Archotes de	Esparto	60000	a	150000	Pipa.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	150000	
	{ do Mediterraneo	140000	a	150000	
Azeitonas		10280	a		Ancoreta.
Bacalhão		100000	a	120000	Quintal.
Biscoito		10900	a	20000	Barril.
Bolaxa		40000	a		Arroba.
Bolaxinha		800	a	10600	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabas		80000	a	120000	Quintal.
Canella		800	a		Arratel.
Cêra branca bruta		600	a		
Cerveja		20800	a	30200	Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a	900	Arratel.
Chouriços		10600	a		Duzia
					Arratel.
Cebo	{ de Holanda	280	a		
	{ do Rio Grande	20200	a	20400	Arroba.
	{ do Rio da Prata	20800	a	30000	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	
	{ Munição	100000	a	120000	Quintal.
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cebre de ferro		320	a		Arratel.
Cominhos		70000	a	80000	Arroba.
Courós	{ do Rio Grande	090	a	095	
	{ do Rio da Prata	100	a		
Cravo	{ da India	10400	a	10600	Arratel.
	{ do Maranhão	500	a		
Doce		240	a		
Fariinha	{ do Norte	140000	a	160000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	100	a	120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a		
	{ Barras	30000	a	30600	Quintal.
Fio de Vêla		300	a		Arratel.
Folha de Flandres		120000	a	140000	Caixa.
Genebra		150000	a		Pipa.
Louça				30 por 100	Canastra.
Manteiga		160	a	240	Arratel.
Massas		40000	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		100	a		Arratel.
Paos		30000	a		Duzia.
Papel	{ Almage	20000	a		
	{ Embrulho	600	a	800	Resma.
	{ Florete	10200	a	10400	
	{ Pezo	20000	a	20400	
Piche	{ d' America	40000	a		
	{ da Suecia	80000	a	100000	Barril.

Pólvora	{ Fina	110000	a	120000	} Arroba.	
	{ Grossa	90000	a	100000		
Pós de çapatos		5200	a	5	Arrotek	
Prégos	{ de Cobre	280	a	320	} Arratek.	
	{ de Ferro	60000	a	80000		Quintal.
Prezunto Portuguez		70000	a	7	Arroba.	
Queijo Flamengo		600	a	640	Hum.	
Rapé de Lisboa		1280	a	1	Arrotek.	
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	} o Par.	
	{ Vidraças	100000	a	200000		Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	400000	a	450000	} Arrotek.	
	{ do Mediterraneo	200000	a	240000		
	{ do Cabo	140000	a	1		
Vinho	{ de Lisboa	1000000	a	1100000	} Pipo.	
	{ da Madeira	2000000	a	2		
	{ do Mediterraneo	500000	a	600000		
	{ do Porto	1400000	a	2000000		

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	10100	a	1	} Arroba.
Dito mascavado	900	a	1	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80600	a	1	} Alqueire.
Arrós.	10760	a	10840	
Caxaca	400	a	1	} Alqueire.
Farinha	960	a	10280	
Feijão	20880	a	30200	
Milho.	640	a	680	
Tabaco Approvado	10200	a	1	} Arroba.
Dito Refugado.	300	a	1	

A V I S O S.

Manoel José Teixeira de Sousa, faz saber a toda pessoa que tiver pertenções ao diheiro da arrematação que fez da *Sumaca Conceição de Maria*, do casal do fallecido *Francisco Mendes da Costa*, que elle arrematante o tem recolhido no Deposito Público, cuja declaração faz para desobrigar a dita Sumaca de toda a responsabilidade a que estiver, e a nenhum tempo allegação ignorancia os Credores da mesma se os tiver.

O Ajudante do primeiro Regimento de Milicias *Ignacio da Fonseca*, faz público, que no dia Domingo 3 do corrente foi ter a sua casa, onde se acha ainda, huma moleca nova, que suppõe-se ser de Nação *Gabam*, extraviada, ou fugida; quem for seu Senhor, dirija-se a casa do dito Ajudante.

João Gonçalves Cezimbra tem ordem para vender hum Baroo bem fabricado, sem tijupá no meio, com 65 palmos de quilha, 24 de boca, 8 e $\frac{1}{2}$ de pontal.

Harrison Lotham e Companhia tem para vender os generos seguintes, vindos do *Rio da Prata*: cebo, bolaxa, vélas de cebo, figos, nozes, carne do certão; quem quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio, no Caes novo.

Quem quizer carregar para o *Rio de Janeiro* na Lancha *S. José*, que pertende sahir até o dia 25 deste mez, falle com *José Pereira dos Santos*, Mestre da dita, no Caes das Amarras, na Loja N. 9.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.

BAHIA.

Hontem de madrugada falleceo de hum ataque apoplectico o Excellen-
tissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo desta Metropole. Contava 46
annos de idade; e governou a Diocese por 2 annos, e 2 meaes.

Recebemos folhas *Inglezas* até ao fim de Setembro. A noticia mais me-
moravel he que *Luiz XVIII.* dissolveo a Camera dos Deputados. As princí-
pales Potencias da Europa tratão de augmentar as suas tropas, e de lhes
fazer novos regulamentos.

Appareceo repentinamente defronte da Cidade de *Napoles* huma Esquadra
Americana. *M. Penknei* está a seu bordo, e pede ao Governo *Napolitano* em
nome dos *Estados Unidos* o pagamento de huma somma consideravel por in-
demnisação das propriedades *Americanas* de que *Murat* se apoderou. A Côr-
te de *Napoles* não está de acordo a dar tal indemnisação; e faz preparativos
para repellir o bombardeamento, com que o *Commandante Americano* amea-
ça a Cidade. A Esquadra consta das Embarcações seguintes *Washington* de
74 peças, *Java* de 50, *Constelação* 38, e *Erie*, 38. Os *Americanos* exigem
4 milhões de *dollars* pela confiscação de *Murat*.
A folha de *França* contém os artigos seguintes:

FRANÇA.

Paris 10 de Agosto.

Hum Inspector de Minas Prussiano, ao voltar de Inglaterra applicou a Maquina de vapor a hum carro, destinado a conduzir carvão de pedra, cujo transporte se fazia dantes com cavallos. Este carro, que he dos mais pequenos, leva humna carga de cinco mil arrateis, e anda a distancia de 50 passos em hum minuto.

Os Inglezes tem tambem applicado a maquina de vapor á construcção de çapatos; porém o cozido delles com ferro (*arame de ferro*) deve-se á invenção de hum Francez chamado Brunel, o qual communicou, ha quatro annos, este descobrimento ao Governo então existente, e por não ter sido attendido delle, passou á Inglaterra, onde vendeo o seu invento. Os Inglezes não tem nisto outro merito que o de haverem empregado hum agente mais poderoso, ao qual os obrigou a falta de braços. Em França existem muitas fabricas de çapatos de cozido metalico, entre as quaes se distingue a estabelecida na rua de *Faugirard*, em Paris, dirigida por Mr. *Olivier*. Huma maquina, que se move a braço, levanta hum braço, que da primeira pancada corta a pala do çapato, da segunda corta a sola, e da terceira abre humna grande porção de buraquinhos, em que os rapazes do hospicio mettem humas pontas de ferro piramidaes, cortadas por outra maquina com humna rapidez extraordinaria. Por meio deste mecanismo faz hum official tanta obra com dez pelo modo commum, e a economia do trabalho de mãos proporciona maior barateza no genero. Fez-se experiencia calçando com estes çapatos alguns Corpos da Guarda Real, e tem-se visto que á utilidade de hum preço mais baixo reune a de maior duração.

Idem II.

Huma das mais notaveis contradicções do Governo de *Buonaparte*, e que assignala, como tantas outras, o seu gosto pelo poder absoluto, he o estado em que deixou a legislação militar. Com effeito, não se pôde vêr sem assombro, que hum homem cujo poder se fundava todo em seus exercitos, haja negligenciado dar-lhes regras, e preferido tratar de hum Codigo civil, antes que de hum Codigo militar. He porque lhe impottava que os cidadãos fossem sujeitos no interior a instituições, e que pelo contrario o exercito não tivesse mais regra que a sua vontade, para fazer delle por toda a parte instrumento passivo da sua ambição. Este systema o dispensava de respeitar a jerarquia das graduações, e os direitos de antiguidade; e de recompensar a probidade, e merito, e as boas acções daquelles que não considerava seus affeiçoados. Dahi vem, por exemplo, que nunca houve nada fixo nem para o adiantamento, nem para a distribuição dos commandos. Generaes de reputação já estabelecida erão condemnados a obedecer a Generaes mais modernos, e que ainda não erão conhecidos por hum feito d'armas, outros erão obrigados a soffrer que Officiaes novos aggregados viessem passar revista ás suas divisões, ou das praças que estavão encarregados de defender. Não dava consideração nem fortalecia mais que hum unico poder, o dos Coronéis, para o pôr em

certo modo em opposição com os Generaes. Assim, triste do regimento, cujo Chefe era arbitrario, caprichoso, ou sem experiencia da guerra: nenhum freio punha seus Officiaes a cuberto das humiliações, nem das mudanças illicitas de uniforme; nenhuma lei lhes assegurava, contra os transportes da injustiça, e do genio, a posse de hum posto adquirido por valorosas acções. Confiados sem escolha, e conduzidos sem discernimento, sacrificavão-se regimentos ao inimigo sem utilidade bem como sem gloria. Porém o effeito mais geral deste poder illimitado que a espantadiça politica de *Buonaparte* deixava aos Coroneis, foi fazellos independente dos Generaes e dos Chefes de Administração, e de tal modo despoticos a respeito dos seus subordinados, que não supportavão nos outros postos a porção de authoridade que lhes pertence, e que dá ao soldado em cada hum dos seus Chefes hum juiz e hum apoio revestido do direito de remunerar em proporção igual á do direito de punir. Os Coroneis querião absorver tudo, e se permittião aos seus inferiores o exercicio de alguma authoridade, era só para rigores. Que resultava desta ordem de cousas? Ficavão as mais das vezes os Generaes sem funcções para com as tropas, e não grangeavão aquella confiança, aquella inclinação, que lhes era necessaria da parte dos soldados, e que obterião se tivessem o livre exercicio de sua sollicitude. Os direitos dos Conselhos de Administração perdião-se, assim como todos os interesses do Corpo, no despotismo do Coronel; o seu favor dispensava os Officiaes, e Officiaes Inferiores de zelo, e de emulação. Finalmente, não tinha hum regimento ordem e instrucção senão conforme era o seu Chefe; e aquelle que se achava em bom estado, se tornava máo só porque havia mudado de Coronel.

Não se pode lançar mão de momento mais favoravel que o da nova organização do Exercito, para pôr termo a taes abusos, e melhorar a nossa legislação Militar. As Ordenanças de 1815 consagrão já principios os mais importantes, e o Senhor Duque de *Feltre* acaba de dar á Cavallaria hum Regulamento de Serviço interior que, sem duvida, ha de servir em breve para todas as armas. Esta obra (1 vol. de 8.^o), que nós consideramos como hum dos Capitulos mais importantes do Codigo, que se tem feito indispensavel, patenteia muito tino e conhecimentos no Official General que a executou. He attendivel pela sua boa ordem, clareza, felices pensamentos, por luminosas dissertações sobre todos os pontos pouco dilucidados até agora, por huma distribuição de poder de tal modo bem entendida que será impossivel daqui em diante que o estado de hum Regimento dependa unicamente da capacidade e do caracter do Coronel; que os Officiaes, e mesmo os Subalternos, não adquirão, pelo habito do commando, aquella tão difficil sciencia de governar homens, e de obter a confiança do soldado; e que todos elles, honrados em seus empregos, e protegidos contra as absolutas, deixem de reconhecer a ação de hum Governo paternal.

Idem 13.

He hum espectaculo curiosissimo e interessantissimo vêr o immenso concurso que vai consultar o Doutor *Williams*, no grande Palacio de *Bourbon*, rua da *Paz*, aonde este Medico oculista celebre vai todos os dias ao meio-dia. Huma turba innumeravel de pessoas atacadas de moléstias oftalmicas, e mes-

mo privadas inteiramente da vista, está á espera delle desde as dez horas em tres ou quatro salas, e até na escada, humas com a impaciencia de serem aliviadas, outras com a esperança de mais sensivel melhora, pela segunda applicação do topico, e outras vindo-lhe dar seus ternos agradecimentos. Parece constante que os olhos enfermos, os olhos usados pela idade ou pelo estudo, os olhos paralyzados pela dilatação de algum humor, recobram quasi immediatamente, graças ao remedio de Mr. *Villiams*, a força, a claridade, e a limpeza. *Fiat lux*, diz o Doutor, e a luz obedece. — Tão desinteressado quanto he facil (coisa bem rara nos da sua Faculdade) este Medico amigo da humanidade nem pede paga do seu trabalho nem do seu collyrio. Desejamos muito que não volte a *Londres* tão cedo como annuncia. Precioso homem he este á humanidade!

A V I S O S.

Sahio á luz: Rudimentos Grammaticaes, Portuguezes, e Latinos; ou Lição Proveitosa para as Escolas, e geralmente para todos da Nação: por *Bernardo José da Costa e Aragão*. Vende-se na Loja da Gazeta por 160 réis.

Na mesma se acha a Apotheóse da Augustissima Rainha D. Maria Primeira de Portugal, por *Nuno Alvares Pereira Pato Moniz*. Vende-se por 240 réis.

Vende-se huma escrava de idade de 20 annos, que engoma liso, faz algum doce, e cozinha suffrivelmente; quem a quizer comprar: dirija-se á mesma Typografia, que se lhe dirá quem a vende.

Em o Juizo do Doutor Juiz de Fóra do Civel, se põem em praça humas casas de dous andares, com seu sótão; todo o que quizer lançar nas ditas casas, dirija-se á Praça daquelle Juizo.

Vende-se hum escravo calafate; quem o quizer comprar, falle com *Luiz Antonio de Paiva na Saúde*.

Quem quizer comprar pellicas *Inglezas* finas, de bonitas cores para chapéus, procure na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem as vende.

Para o *Rio de Janeiro*, o Brigue *Paquete da Bahia*, até 10 de Dezembro, sem falta, quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem; falle ao Capitão do dito Brigue *João Francisco de Almeida*, em casa de *Antonio Rabinhade Oliveira*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVANI

ENTRADA

NESTE PORTO, AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 12 de *Caravellas*, a *Sumaca N. S. da Gloria*, Mestre *José Antonio de Araujo*, 5 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. *Dono Manoel da Silva Chaves*.

Em 12 de *Pernambuco*, a *Escuna Felicidade*, Mestre *Joaquim Martins Viana*, 4 dias de viagem, carga fazenda propria para negocio em *Angola*, para onde he o seu destino.

Em 12 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Harmonia*, Mestre e *Dono Francisco Pinto de Souza*, 28 dias de viagem em lastro.

Em 12 do *Rio Grande*, a *Sumaca Maria Inez*, Mestre *Manoel José Esteves*, 30 dias de viagem, carga 4850 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1600 couros. *Dono José da Silva Marques*.

Em 12 de *Santos*, o *Penque N. S. da Penha*, Mestre *Ignacio José da Rocha*, 25 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha de mandioca, 20 saccas de farinha de trigo, toucinho, e queijos. *Dono Domingos José Rodrigues e Companhia*.

Em 12 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Vingança*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 3 dias de viagem, carga açucar, e algodão. *Dono Theodoro José da Silva*.

Em 12 de *Caravellas*, a *Sumaca S. Miguel*, Mestre *Domingos Gomes*, 8 dias de viagem, carga 1½ alqueires de farinha. *Dono José Lino*.

Em 12 do *Rio de Janeiro*, o *Bergantim Paquete da Bahia*, Mestre e *Dono João Francisco de Almeida*, 23 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e 59 captivos, morrerão 5.

Em 12 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Carolina*, Mestre *Francisco Ramos*, 2 dias de viagem, carga açucar, e algodão. *Dono Theodosio José da Silva*.

Em 13 do *Rio Grande*, o *Bergantim Brinquedo de Meninos*, Mestre *Francisco das Chagas*, 18 dias de viagem, carga 5700 arrobas de carne, 700 de cebo, e 30 couros. *Dono João Pereira de Araujo França*.

Em 13 do *Rio Grande*, a *Sumaca Princeza*, Mestre *Francisco José Lopes*, 13 dias de viagem, carga 8½ arrobas de carne, 500 de cebo, e 2600 couros. *Correspondente o mesmo Mestre*.

Em 13 do *Rio Grande*, a *Sumaca Flor da Verdade*, Mestre *Pedro da*

Costa de Carvalho, 18 dias de viagem, carga 8900 arrobas de carne, 600 de cebo, e 1544 couros. Caixa *Antonio José Barbosa*.

Em 13 de *Angola*, a *Sumaca Bella Americana do Rio*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa*, 25 dias de viagem, carga 414 captivos, morrerão 9, e 18 gamellas de cera.

Em 13 de *Angola*, o *Bergantim Conceição e Passos*, Mestre *Bernardo da Silva Medões*, 30 dias de viagem, carga 413 captivos, morrerão 28, e alguma cera. Dono *Adriano de Araujo Braga*.

Em 14 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca S. Joaquim Protector*, Mestre *José Dias Barbosa*, 14 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaquim José Campião*.

Em 14 de *Lisboa*, a *Galera Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em 15 de *S. Matheus*, a *Sumaca Bella Americana*, Mestre *Constantino Soares*, 8 dias de viagem, carga 2600 alqueires de farinha. Dono *Manoel Ignacio Lisboa*.

Em 18 das *Alagoas*, a *Sumaca S. Antonio União*, Mestre *Jose Maria*, 9 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *Manoel José de Oliveira*.

Em 18 de *Caravellas*, a *Sumaca S. Cruz*, Mestre *José Pinto Ferreira*, 14 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *Francisco José d'Almeida*.

Embarcação que está a sahir.

Para o *Rio Grande* com escalla por *S. Catharina*, a 23, o *Bergantim Activo*, Mestre *Anacleto José Rodrigues*. Dono *Luiz José Pereira Rocha*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

A Folha de *Madrid* refere o grande regosijo da Corte de *Hespanha*, e de toda a Nação, pela feliz chegada das nossas adoradas Princezas. Havião-se celebrado grandes festas, e a maior parte dos Bispos *Hespanhoes* tinham hido para assistirem aos Desposorios.

Por noticias da *Nova Yorck* sabemos, que se tinham estabelecido na *America Ingleza*, doze mil *Francezes* de varias profissões, e entre elles *José Bonaparte*, que alli vive com muita modestia, e frugalidade.

Hum navio que chegou de *Santa Helena* a *Londres*, diz que *Bonaparte* está summamente gordo, e que conserva sempre o seu orgulho. Dous officiaes *Inglezes*, que merecerão d'elle alguma afeição, trouxerão cada hum seu mimo, a saber: hum par de fivelas de liga, e alguns dos seus cabellos. Que preciosa reliquia para mordedura de cobras!

Petion está tão orgulhoso, que não quiz fallar aos Agentes *Francezes* que forão a *S. Domingos*, e protesta nada querer com a *França*, em quanto ella não reconhecer o Governo, e independencia de *Haiti*.

No golfo do *Mexico* andão muitos piratas; e as perturbações d'*America* servem de valhacouto aos corsarios, que já tem feito muitos roubos, e cada vez serão maiores os perjuizos se não houver providencias serias.

O *Correio de Londres* contém o artigo seguinte sobre as cousas da *Asia*. Os navios vindos da *China* que tem chegado a *Gottemburg* trazem noticias muito importantes da *Asia Oriental*, e do seu *Commercio*. As desavenças que houve entre a *Feitoria Ingleza* em *Macús*, e o *Vice-Rei de Cantão* ficaram arranjadas por intervenção de *Sir Jorge Staunton*, o qual se houve com muita dexteridade. Os *Chinezes* estão hoje em dia mais favoraveis que nunca para com os *Inglezes*, porque conhecem a necessidade que tem do auxilio das forças *Britannicas* para protegerem as suas *Costas* contra os piratas que tem tido a audacia de atacar *Macús*. Estes piratas estão unidos com os insurgentes das *Provincias Meridionaes da China*, das quaes tirão o que precisão, e mesmo tem nellas alguns pequenos portos onde se escondem, e

dalli mantem correspondencia com as Provincias do Norte, onde tambem se tem manifestado o espirito de insurreição. A Marinha dos *Chinezes* he demasiadamente debil para lhe resistir, e só os navios de guerra *Inglezes* os podem exterminar. Os piratas vão entretanto augmentando cada vez mais o numero das suas embarcações de guerra, constroem nas melhor, e fazem tão rapidos progressos na navegação, que blazonão de se assenhorearem daquelles mares dentro em pouco tempo. Os *Inglezes*, que dantes fazião quasi exclusivamente o commercio da *China*, tem ha tempos a esta parte poderosos rivaes nos *Anglo-Americanos*. Estes com os seus navios de boa construcção fazem a viagem de ida e volta em menos tempo, e podem por consequente vender mais baratas nos mercados da Europa as producções da *China*; e como por outra parte levão peleterias do Noroeste da *America*, e as trocção por generos da *China*, não necessitão da grande quantidade de prata que os outros levão da *Europa* e da *America*. Desde a paz maritima e continental da *Europa*, vão as outras nações já fazendo suas viagens á *China*. Os *Hollandezes*, os *Suecos*, e os *Dinamarquezes* já lá tem enviado muitos navios.

Não deve passar-se em silencio outra nova Potencia que ha alguns annos está em communicação com a *China*, e he a *Australasia*. O Rei de *Owyhee* (onde pereceo *Cock*), homem muito emprehendedor, reduzio ao seu dominio todas as Ilhas de *Sandwich*. Os *Inglezes* introduzirão nellas o seu idioma, e os seus costumes, e hum consideravel numero de Marinheiros *Inglezes*, e *Anglo-Americanos* entrárão no serviço daquellê Rei com partidos mui vantajosos. Elle mesmo tem comprado alguns navios aos *Americanos*, e tem construido outros por modelo destes em *Owyhee*, com os quacs está formando huma Marinha. Os seus navios mercantes fazem hum commercio consideravel e vantajoso com a *China*, levando peleterias de *Codiak* e *Juakao*, e tomando producções *Chinezas* em troca. Por meio deste commercio, para o qual fica tão bem situado o seu Imperio insular, e com a frequente communicação que alli tem os navios *Inglezes* e *Anglo-Americanos*, tem-se feito grandes mudanças nas Ilhas de *Sandwich*.

Os *Hollandezes* até á ultima guerra, que fez esquecer até o seu nome, erão os unicos *Europeos* que podião commerciar em *Nangasaky* no *Japão*. Presentemente tratão de restabelecer as suas antigas relações; porém achão grandes difficuldades, e as noticias mais recentes do *Japão* recebidas em *Macão* annuncião proximos alvorotos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	120000	a	} Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	
Alcatrão	d' America	30000	a	} Barril.
	da Suecia	60000	a	
Alvaiade	90000	a	110000	Quintal.
Archotes de Esparto	de Lisboa, ou Porto	60400	a	} Cento.
	do Mediterraneo	200000	a	
Azeite	150000	a	100000	Pipa.
Azeitonas	10200	a	10600	Ancoreta.
Bacalhão	100000	a	120000	Quintal.
Biscoito	20000	a	0	Barril.
Bolaxa	40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha	10000	a	10900	Barril.

Breu	6000	a	7000	Barril.	
Cabos	8000	a	16000	Quintal.	
Cêra branca bruta	0600	a	0	Arratel.	
Cerveja	20800	a	30200	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10400	a	10600	Duzia	
Cebo	de Holanda	0280	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	20400	Arroba.
	do Rio da Prata	20800	a	30000	
Chumbo	Barra	60000	a	70000	Quintal.
	Muniçãõ	100000	a	110000	
	Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Cominhos	70000	a	80000	Arroba.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0095	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	10400	a	10600	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0		
Fariſha	do Norte	140000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20600	Arroba.
Fio de Vêla.	0300	a	0400	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	0	Pipa.	
Louça	0	30 por 100	0	Canastra.	
Manteiga	0160	a	0240	Arratel.	
Massas	40000	a	0	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0100	a	0	Arratel.	
Paos	30000	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	20000	a	0	Resma.
	Embrulho	0600	a	0800	
	Florete	10400	a	0	
	Pezo	20000	a	20600	
Piche	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Polvora	Fina	100000	a	110000	Arroba.
	Grossa	80000	a	90000	
Pós de çapatos	0200	a	0	Arratel.	
Prégos	de Cobre	0200	a	0	Arratel.
	de Ferro	60000	a	80000	Quintal.
Prezunto Portuguez	70000	a	80000	Arroba.	
Queijo Flamengo	0640	a	0800	Hum.	
Rapê de Lisboa	10280	a	0	Arratel.	
Sabaõ	0160	a	0	Arratel.	
Termentina	100000	a	0	Barril.	
Toucinho	20600	a	30000	Arroba.	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	o Par.
	Vidraças	100000	a	200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	400000	a	450000	Pipa.
	do Mediterraneo	200000	a	240000	

Vinho . . .	{	de Lisboa	100	000	. a	120	000	} Pipa.
		da Madeira	200	000	. a	0		
		do Mediterraneo	50	000	. a	60	000	
		do Porto	140	000	. a	200	000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	1	000	. a	0		} Arroba.
Dito mascavado	0	900	. a	0		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8	000	. a	0		} Alqueire.
Arrós.	1	0600	. a	1	0760	
Caxaça	0	400	. a	0		} Canada.
Farinha	1	040	. a	1	0280	
Feijão	2	0880	. a	3	0200	} Alqueire.
Milho.	0	720	. a	0	760	
Tabaco Approvado	1	0200	. a	0		} Arroba.
Dito Refugado.	0	300	. a	0		

A V I S O S.

Faz sciente ao Respeitavel Publico *José Joaquim Lopes Nicoláo*; vindo proxivamente de *Pernambuco*, com huma Peça de raro gosto, que quem a quizer vêr, se dirija á ladeira da *Preguiça*, defronte do Hospicio de *S. Felippe Neri*, pagando cada pessoa 160 réis. Obriga-se o dito mostrar a mesma peça em alguma casa particular.

O Consul *Americano* vende a *Gallera Americana William* de 30:000 arrobas; e tambem o *Bergantim Sally* de 11:000 arrobas ambos bem aparelhados e promptos a fazer qualquer viagem.

Quem quizer arrendar a roça do fallecido *João Gonçalves da Matta*, na calçada do *Bom-fim*, falle com *Thomé Affonso de Moura*.

Quem quizer comprar huma negra lavadeira, cozinheira, e engomadeira; falle com *Maria do Nascimento*, ao *Taboão*; por cima do botequim que foi do *Bento*: no segundo andar.

Joaquim Anselmo dos Santos Lisboa, ao *Caes novo*, faz sciente que na sua mão pára huma carta para *Luiz Francisco Ferreira Lopes*, e como se ignore a sua morada, por isso o faz público para fazer entrega da dita carta.

O Barco annuciado na *Gazeta* de Sexta feira 15 do corrente, que vende *J. G. Cezimbra*, acha-se fundiado defronte da *Alfandega*.

Vende-se hum *Pianno forte* muito bom, e quasi novo: quem o quizer dirija-se á loja de drogas N. 44 na rua direita da *Fonte dos Padres*, de *Joaquim Malaquias da Silva*.

Quem quizer comprar tijolos vindos d'*Hamburgo* no *Brigue Inglez Enterprise*, falle com *Moirs e Companhia* por cima do *Trapiche grande*.

Bernardo José Teixeira faz sciente ao público que Domingo 24 do corrente ha de abrir a sua casa de *Pasto* no *caes novo* por cima da *Ferraria do Maia* aonde se acharão iguarias de toda a qualidade com decencia, asseio e promptidão; assim como tambem se offerece para apromptar qualquer jantar para fóra que lhe seja encommendado; tudo por preços commodos e reciprocos.

Manoel Martins da Silva ao *guindaste dos Padres* loja N. 3, vende hum bom cavallo preto.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



ID A D E D'OURO D O B R A Z I L.

Terça feira 26 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as devcis.

sa e Miranda.

B A H I A.

A Gazeta de *Madrid* diz, que a influencia de *Cevallos* he maior que nunca sobre os negocios da Monarquia *Hespanhola*; e que a tranquillidade publica he devida á sua actividade. Em Setembro devião sahir de *Cadiz* 240 homens escolhidos dos antigos corpos das guerrilhas, munidos de boa artilheria, e foguetes incendiarios para darem o ultimo golpe sobre os insurgentes d'*America*.

De varias Gazetas de *Cadiz* extrahimos os artigos seguintes sobre a entrada das nossas Princezas na *Hespanha*.

Madrid 9 de Setembro.

Artigo d'Officio.

No dia 4 do corrente á huma e meia da tarde se teve em *Cadiz* a dita tão completa como suspirada de vêr fundear na sua bahia a *Não Portugueza* *S. Sebastião*, e a *Fragata* de *S. M. la Soledad*, conduzindo a bordo *S. M. a Rainha* nossa Senhora, e *S. A. a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Francisca de Assis*, depois de huma feliz navegação de 62 dias, sem experimentarem indisposição alguma. Passou immediatamente ao *S. Sebastião* o *Sr. Conde de Miranda* com todas as outras Pessoas da Real comitiva destinada por *S. M.* para este effeito, e foi recebido por *S. M. e A.* com a mais grata e affavel benignidade. Ficarão naquella noite suas augustas Pessoas a bordo, por ser já tarde para celebrar as ceremonias do desposorio; e no dia seguinte, tendo passado a bordo o dito *Conde de Miranda*, acompanhado do *Capitão General* e pessoas nomeadas para testemunhas e assistentes do acto, assim como o *Arcebispo de Laodicea*, verificou-se a cerimonia com a solemnidade costumada, a que se seguiu o desposorio de *S. A.* com a mesma pompa. Acto continuo se servio na *Não* hum abundante almoço á custa da *Corte de Portugal*; e acabado elle passou o *Conde* com a comitiva *Hespanhola* ao *Escaler Real*, fazendo-se a entrega das Reaes Pessoas nos termos prescritos.

Entradas no dito *Escaler S. M. e A.* para desembarcarem em terra, foi este acto tão digno de eterna memoria como difficil de descrever com a vi-

veza competente] para dar huma idéa dos affectos de ternura que em todo produzio. Ao estrondo da artilheria das embarcações e da praça seguie-se immediatamente o repique geral dos sinos da Cidade, e ao aproximarem-se a terra as Reaes Pessoas, que foi á huma hora dada, o confuso bulicio da gente daquella praça, suas visinhanças, e mesmo das povoações distantes, os vivas e acclamações continuas de todos, e singularmente o brando e benigno volver d'olhos da nossa Soberana sobre os seus dominios e vassallos, bem como tambem o de sua augusta Irmã, formavão hum espectáculo tão terno como jucundo. Verificou-se a chegada; e S. M., que de antemão havia manifestado o desejo de dar graças ao Todo Poderoso na Igreja Cathedral, entrou em hum coche que estava para isso preparado; porém o povo, não satisfeito com mostrar seu alvoroço, repetindo vivas a S. M. e A., desapparelhou os cavallo e á porfia puxarão o coche, querendo todos distinguir-se nesta demonstração de lealdade. Chegárão por fim S. M. e A. á Sé, onde já as esperava o Prelado e o Cabido; e tendo-se cantado hum solemne *Te Deum*, forão para o Palacio ás tres horas menos hum quarto da tarde, recebendo na passagem as mesmas acclamações que anteriormente.

As augustas Pessoas tiverão a bondade de chegar repetidas vezes á varanda, renovando-se sempre os vivas e acclamações. A's tres e meia quiz S. M. jantar, o qual foi em particular, e servido pela sua Camareira, e pelos tres Officiaes do Paço que alli se achavão.

S. M. a Rainha nossa Senhora manifestou vivo desejo de que ElRei mande partir huma Fragata que leve a seus augustos Pais a noticia da sua feliz chegada; e S. M. condescendendo com tão justo desejo, já destinou huma embarcação para esse fim.

Por tão plausivel motivo tem S. M. ordenado que haja gala e illuminação tres dias, que serão Quinta, Sexta, e Sabbado proximo, com beijamão no primeiro.

Pelo Diario de *Cadiz* de 13 do corrente consta que S. M. a Rainha de *Hispanha*, e a Serenissima Senhora Infanta sua Irmã, tendo no dia 10 sahido pelas cinco horas e meia da tarde a passeio entre acclamações do immenso concurso que não cessava de as applaudir, sahirão daquella Cidade no dia 11 pelas oito horas da manhã, ao som de salvas de artilheira, repiques de sinos, e não interrompidos vivas misturados de pezar pela ausencia de tão amaveis Senhoras. Estava a tropa estendida desde o Palacio até á Porta de terra, e o numeroso povo até á Fortaleza de *S. Fernando*, despedindo-se da sua Soberana com ternura igual ao jubilo com que a recebeu á sua chegada.

“ S. M. e A. não satisfeitas mesmo de terem manifestado bem a sua gratidão repetidas vezes por meio dos Excellentissimos Conde de *Miranda* e Marquez de *Castell del rius*, e por si mesmas nas muitas occasiões que se mostrárão em público, correspondião com a maior efficacia, saudando a todos doce e amorosamente. „ — A Camara despedio-se no rio *Arlho*, seguindo huma Deputação della a Soberana até *Xerez*. Chegárão S. M. e A. ás dez horas á Cidade de *S. Fernando*, e continuarão dalli para a do *Porto de Santa Maria*. — A Camara de *Cadiz*, tendo cunhado moedas de ouro, de prata, e de cobre allusivas aos Reaes Desposorios entregou á Rainha 24 de ouro, e 100 de prata, e metade de humas e de outras á Senhora Infanta, remettendo iguaes porções a ElRei, e ao Senhor Infante *D. Carlos*, e aos Reis Pais dos Soberanos daquela Monarquia. — A mesma Camara fez publicar o seguinte Manifesto.

“ Achando-se a Camara plena desta Cidade formada em ala ás nove da manhã do dia de hoje para se despedir de S. M. e A. na sua jornada para

a Corte, sobre a ponte do rio *Arilho*, termo da jurisdicção de *Cadiz*, teve a alta honra de que reconhecendo-a S. M. mandasse parar o *Cocche*, e chegando todo o Senado á portinhola teve a satisfação de ouvir da sua Real boca estas expressões: “ Vou mui reconhecida aos obsequios que hei devido a todo o Povo, e lhe peço que continue a querer-me bem A’s quaes expressões respondeo o Senhor Decano D. *José Maria de Lila*, cheio de jubilo: “ São mui diminutos e escassos os obsequios que este Povo tem feito a V. M. e A. pelo muito que o merecem; e asseguro a V. M. em seu nome, que sempre a amarão com a ternura de feis vassallos de V. M. e d’ElRei. Comtroyida a Camara prorompeo nas vozes de, viva *ElRei*, viva a Rainha, e a Senhora *Infanta*, a qual teve tambem a bondade de manifestar o seu apreço.

“ E conhecendo o Senado da Camara quão gratas serão a este leal Povo as positivas provas que nesta acção, sem exemplo, acaba de dar tão augusta e amavel Suberana, de haver merecido sua Real benevolencia e protecção, tem determinado se faça publico para que todos o acompanhem na satisfação de que se acha possuido. — *Cadiz* 11 de Setembro de 1816. — *Cypriano Gonzales Espinosa*, Primeiro Escrivão da Camara.,

Madrid 20 de Setembro.

Em consequencia de ter a Rainha nossa Senhora resolvido sahir de *Sevilha* no dia 14 deste mez para acelerar sua chegada a esta Corte, segundo se indicou na *Gazeta* anterior, a Camara daquella Cidade a Real *Maestranza*, e outras Corporações dirigirão-se a S. M., supplicando em nome do Povo se dignasse deter-se alli mais algum tempo, por quanto estavam os habitantes cheios de sentimento, tanto porque tão depressa hão ver-se privados da augusta presença das Reaes Pessoas, como tambem por verem frustradas as suas esperanças e malogrados os grandes gastos que tinham feito nas illuminações e funções preparadas. O benigno coração de S. M. não se pôde recusar a tão instantes supplicas; e ainda que com sentimento de retardar a sua jornada, resolveo demorar-se em *Sevilha* nos dias 14 e 15. No primeiro destes forão as pessoas Reaes ao passeio e ao theatro, onde receberão as mais expressivas demonstrações de amor e fidelidade. Depois de haverem consagrado a manhã do dia 15 aos deveres da Religião, assistirão á solemne Missa que se celebrou na Igreja Patriarcal daquella Cidade, subirão S. M. e A. á torre, e admirarão a sua architectura. De tarde se dignarão de ir assistir ás vistosas cavalladas que fez a Real *Maestranza*, que de antemão tinha convidado as principaes pessoas da Cidade para maior esplendor. Não cessarão durante a função os concorrentes de victorear a S. M. e A.; e á noite deo a mesma *Maestranza* hum magnifico e abundante refresco em casa do Tenente de Irmão Maior, a que se seguiu hum luzido baile. Na mesma noite admittirão S. M. e A. a beijar a sua Real mão as Senhoras distinctas. — Disfructando em todo este tempo S. M. e A. da mais perfeita saude, sahirão de *Sevilha* ás 7 da manhã do dia 16, despedindo-se o povo com os mais ternos sentimentos de amor e lealdade expressados em continuos vivas e acclamações que se repetirão por largo espaço da estrada, á qual tinha concorrido o povo para gozar mais algum tempo de sua amavel presença. As pequenas povoações por onde passarão manifestarão tambem o seu regosijo e fidelidade, sahindo em chusma a dar vivas a S. M. e A., e afortoscando a estrada com armações e outros vistosos adornos. Em *Carmena* onde chegarão no mesmo dia, receberão S. M. e A. os mesmos obsequios, apinhando-se á portia os moradores a ver e victoriar as augustas Pessoas, que continuavão sem no-

vida-le em sua importantissima saude, e sem mais incommodo que o que a jornada motiva na estação presente, tanto mais sensivel naquelle paiz, quanto he excessivo o calor que se experimenta.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17 de *Gibraltar*, com escala por *Cabo Verde*, a *Galera Enulação*, Mestre *Joaquim Vicente Minhani*, 27 dias de viagem do ultimo Porto, carga sal, e farinha de trigo.

Em 18 de *Lisboa*, o Navio *S. Domingos Enéas*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em 18 de *S. Mathias*, a *Sumaca Rozario de Maria*, 9 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha. Dono *Joaquim Baptista Sobral*.

Em 19 de *Lisboa*, o Bergantim *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardoso dos Santos*, 32 dias de viagem, carga varios generos. Dono *João Dias Coelho e Companhia*.

Em 25 do *Rio de S. Francisco*, a *Sumaca S. José Vencedor*, Mestre *Francisco de Souza Rangel*, 24 dias de viagem, om lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Santa Catharina*, com escalla por *Parati*, e *Santos a 30*, o Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Corrêa Garcia*.

Para *Lisboa a 30*, o Navio *Imperador*, Mestre *André Francisco Moreira*. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

Para *Angola a 30*, a *Sumaca Sinceridade*, Mestre *José Lourenço de Souza*. Dono *Adriano de Araujo Braga*.

A V I S O S.

Nas Praças e Leilões do Juizo dos Orfãos, e Cartorio do Escrivão *Soeyros*, do dia 29 do corrente mez de Novembro, se ha de rematar a propriedade de casas nobres, e terreno baldio, que serve de roça á mesma propriedade, sita no Hospicio de *Jerusalem*, pertencente ao casal do finado *José Antonio de Araujo*, a requerimento, e por convenção dos herdeiros.

No dia 11 do corrente mez de Novembro, desapareceo hum escravo novo por nome *Joaquim*, de nação *Moçambique*, com os signaes seguintes: cinco riscos na fonte direita, hum bordado por cima do embigo, com dois de cada lado, as orelhas ambas furadas, e dedos dos pés espalmados, dentes limatos, beiços grossos, boca grande, gordo de corpo, altura proporcionada, com camiza de riscado azul, ou branca com riscas azues, calças de estopa, curtas; ainda não falla bem Portuguez: toda a pessoa que o apanhar, conduza-o a Loja da Gazeta a *Santa Barbara*, aonde além das despezas receberá suas alviças.

O proprietario do Trapiche *Julião*, de commum acordo com o Arrendatário do mesmo faz publico que todas as caixas que receber do primeiro de Dezembro em diante pagarão 800 réis por entrada e sahida, bem como todas os mais trapiches o fazem.

Vende-se huma roça no sitio das *Brotas*, em terras proprias, com arvores de espinho, e outras plantações; quem a quizer comprar, falle com *José Ramos á Saude*.

O Coronel *José Antonio do Passo*, vende hum escravo official de Carpinteiro de machado.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Novembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de Miranda

BAHIA

LEndo as Gazetas de Roma, vemos que he digna de mil applausos a moderação, e sabedoria de Sua Santidade, depois que foi restituído a seus Estados. Por mais que o fanatismo religioso queira renovar antigas scenas horrorosas, que o Espirito do Evangelho condemna, Sua Santidade vai sempre á mão dos Ministros imprudentemente zelosos, que querem que o fogo do Céu desça sobre os crimes de Samaria. Igualmente occupado nos interesses espirituaes, que nos temporaes da Igreja, elle tem feito regulamentos mui accomodados ás circumstancias do tempo; e os Estados Ecclesiasticos estão mui satisfeitos porque elle intenta reduzir a unidade, e uniformidade a differente legislação, e differentes estios que causão grande perturbação na administração publica do seu Reino temporal. Assim se distinguio Carlos Magno no século oitavo, reduzindo a unidade os differentes Estados de França, e Alemanha.

Pensamos, diz o Santo Padre, que a unidade e a uniformidade devem ser as bases de qualquer Instituição politica: sem ellas he difficil segurar a solidez do Governo e a felicidade dos Povos. Quanto mais hum Governo se approxima a este systema de unidade estabelecido por Deos na ordem da Natureza, e no sublime edificio da Religião, tanto mais lisonjear-se pode de appropinquar-se á perfeição. Esta convicção nos move a procurar, quanto nos he possível, a uniformidade de systema em tollo o Estado pertencente á Santa Sé. . . . Esta preciosa vantagem faltava ainda ao nosso Estado, porque formado da successiva reunião de differentes domínios, appresentava hum aggregado de usos, de leis, e de privilegios contradictorios entre si, que muitas vezes fazião huma Provincia estranha das outras, e ás vezes na mesma Provincia separava hum territorio de outro. . . .

Expõe depois disto o Legislador as tentativas feitas pelos Summos Pontifices seus predecessores, e as suas proprias, no principio do seu Pontificado;

para reduzir aos principios de uniformidade os diversos ramos da Administração publica. Estas tentativas, contrariadas pela collisão dos interesses e pelo afêro aos antigos habitos, só poderão effectuar-se em algumas partes. “ Mas a Providencia, sempre admiravel, que em sua sapiencia dispõe os negocios humanos de modo que muitas vezes das maiores calamidades surgem grandes vantagens, parece ter querido que as desgraças dos ultimos tempos, e até mesmo a interrupção do exercicio da nossa soberania temporal, facilitassem esta operação no momento em que a paz tem restabelecido as Potencias legitimas: julgamos pois acertado escolher esta occasião para concluir a obra começada, „

Este grande projecto, terminado no espaço de hum anno, desde o estabelecimento do Governo Provisorio, submettido ao exame de huma Congregação composta de Cardeas, e de outras personagens distinctas, foi apresentado a S. Santidade, que o sancionou, de pois de lhe haver feito algumas mudanças e modificações.

“ Os nossos desvelos, a nossa solicitude, acrescenta o Summo Pontifice, não terão unicamente por alvo a uniformidade dos principios: quizemos tambem fazer sentir aos nossos Povos os effectos do nosso amor paternal, por huma notavel diminuição dos impostos publicos; e se o pezo enorme dos encargos já existentes, e o das sommas para repartir entre as Provincias que compunhão o antigo Reimo da Italia para pagamento das dividas hypothecadas sobre o Monte que existia em Milão, as quaes sommas devem ser pagas pelo nosso Erario, já exhausto pelas despezas extraordinarias e inopinadas a que o obrigarão o cordão de sanhe, e os soccorros a grande numero de povoações que carecem de subsistencia, se todas estas circumstancias não tem permitido ao nosso amor fazer a bem dos nossos Povos tudo quanto desejamos, ao menos determinámos moderar os tributos tanto quanto o permitem as obrigações a que o Governo he absolutamente obrigado prover. . . . „

Resumo do Titulo I. — Organização do Governo.

O territorio he dividido em sete Delegações. Em cada Delegação ha hum Delegado, o qual, se for Cardeal, tem o titulo e as honras de Legado. O Delegado exerce a jurisdicção em todos os actos do Governo e da Administração publica. Junto de cada Delegado haverá huma Congregação ou Junta de Governo, composta de quatro pessoas, duas das quaes serão da Capital da Delegação, e as outras duas das outras terras da mesma: reunir-se-hão tres vezes na semana, e terão voz consultativa (ou voto em conselho). Porém a resolução definitiva dependerá do Delegado; dever-se-hão com tudo registrar os votos com as suas razões, enviando copia delles ao Secretario d'Estado, para que nunca possa ser arbitraria a decisão do Delegado, e se vir no conhecimento das razões que motivarão a mesma decisão. Esta Congregação será renovada de cinco em cinco annos. Os Governadores dependem do Delegado. Os Delegados deverão ser Prelados: são nomeados pelo Soberano. As jurisdicções dos Barões ficão supprimidas nas *Marcas*, e nas Provincias de *Urbino*, de *Camerino*, e de *Benevento*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	7:000	11:000	Quintal.
Agoa-ardente {	da Ilha	120:000	} Pipa.
	do Mediterraneo	130:000	

Alcatrão	{ d' America	4:000	a			
	{ da Suecia	6:000	a	8:000		Barril.
Alvaiade		9:000	a	12:000		Quintal.
Archotes de	Esparto	6:000	a	7:000		Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200:000	a			
	{ do Mediterraneo	150:000	a			Pipa.
Azeitonas		1:200	a			Ancoreta.
Bacalhão		8:000	a	12:000		Quintal.
Biscoito		1:900	a	2:000		Barril.
Bolaxa		3:800	a	4:000		Arroba.
Bolaxinha		1:600	a	2:000		Barril.
Breu		6:000	a	7:000		Barril.
Cabos		8:000	a	14:000		Quintal.
Cêra branca bruta		500	a			Arratel.
Cerveja		2:800	a	3:200		Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a			Arratel.
Chouriços		1:200	a			Duzia
						Arratel.
Cebo	{ de Holanda	280	a			
	{ do Rio Grande	2:000	a	2:200		
	{ do Rio da Prata	2:800	a			Arroba.
Chumbo	{ Barra	6:000	a	7:000		
	{ Municação	8:000	a	9:000		Quintal.
	{ Pasta	7:000	a	8:000		
Cobre de ferro		320	a			Arratel.
Cominhos		7:000	a	8:000		Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	090	a			
	{ do Rio da Prata	100	a			
Cravo	{ da India	1:400	a	1:600		Arratel.
	{ do Maranhão	500	a			
Doce		240	a			
Farinha	{ do Norte	8:000	a	14:000		Barrica.
	{ do Sul	2:000	a	2:600		Arroba.
Fio de Vêla		300	a			Arratel.
Folha de Flandres		13:000	a	14:000		Caixa.
Genebra		150:000	a			Pipa.
Louça				30 por 100		Canastra.
Manteiga		160	a	240		Arratel.
Massas		4:000	a			Arroba.
Oleo de Linhaça		100	a			Arratel.
Paos		3:000	a	3:200		Duzia.
	{ Almaco	1:800	a			
Papel	{ Embrulho	800	a			
	{ Florete	1:200	a	1:400		Resma.
	{ Pezo	2:000	a	2:400		
Piche	{ d' America	4:000	a			
	{ da Suecia	8:000	a	10:000		Barril.
Polvora	{ Fina	11:000	a	12:000		
	{ Grossa	9:000	a	10:000		Arroba.
Pós de çapatos		200	a			Arratel.

Prégos	{ de Cobre	280	a	320	Arratel.
	{ de Ferro	6:000	a	8:000	Quintal.
Prezunt ^o Portuguez		7:000	a	8:000	Arroba.
Queijo Flamengo		600	a		Hom.
Rapê de Lisboa		1:280	a		Arratel.
Sabaõ		160	a		Arratel.
Termentina		10:000	a		Barril.
Toucinho		2:000	a	3:000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5:000	a	6:000	o Par.
	{ Vidraças	10:000	a	20:000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40:000	a	50:000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	20:000	a	25:000	
	{ do Cabo	140:000	a		
	{ de Lisboa	100:000	a	120:000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	50:000	a	60:000	
	{ do Porto	140:000	a	200:000	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1:000	a		} Arroba.
Dito mascavado	80	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8:000	a		} Alqueire.
Arròs	1:760	a	1:960	
Caxaca	400	a		} Canada.
Farinha	1:040	a	1:280	
Feijão	2:880	a	3:200	} Alqueire.
Milho	720	a	800	
Tabaco Approvado		a		} Arroba.
Dito Refugado	300	a		

A V I S O S .

Vende-se hum sobradinho novo, construido ha dous annos, sito na travessa que vai do *Rozario de João Pereira*, para a rua do fogo; quem o quizer comprar, dirija-se a *Thomaz Caetano Gomes*, ao beco do *Garapa*, que tem ordem para o vender.

Vende-se huma morada de casas terreas, acabadas ha poucos dias, na rua do Carro, por detraz de *Santa Anna do Sacramento*, foreiras ao Reverendo *Doutor Lino*; quem as quizer comprar, dirija-se a *José Duarte Conceição*, Contrameste da *Ribeira*, na repartição de *Pedreiros*.

Quem quizer comprar huma escrava, crioula, lavandeira e cozinheira: procure ao *Caixeiro do Capitão Domingos Pereira Chaves*, ao *Caes da Calcedor*, falle com *João José da Silva Netto*.

Quem quizer comprar hum bom cavallo russo escuro, muito gordo, dirija-se á *Loja da Gazeta*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.